

CÂMARA TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO – CTINS CBH NORTE PIONEIRO

PARECER TÉCNICO

Assunto: Proposições de complementação ao Termo de Referência para revisão do Plano de Bacia Hidrográfica, com vistas à incorporação de especificidades da área de abrangência do Comitê de Bacia Hidrográfica, nos termos do item 3.4.1 – Outros focos não contemplados pelo Termo de Referência.

A Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do Comitê das Bacias do Rio Cinzas, Itararé, Paranapanema 1 e 2 – CBH Norte Pioneiro, no exercício de suas atribuições de assessoramento técnico ao Comitê, apresenta o presente parecer com o objetivo de submeter à apreciação da Plenária as proposições de complementação ao Termo de Referência destinado à contratação de empresa especializada para elaboração, revisão e atualização dos Planos de Bacia Hidrográfica do Estado do Paraná, especificamente no que se refere às particularidades e demandas da área de abrangência deste Comitê.

RELATÓRIO

O Termo de Referência elaborado para a contratação dos Planos de Bacia Hidrográfica do Estado do Paraná prevê, em seu item 3.4.1 – “Outros focos não contemplados pelo Termo de Referência”, a possibilidade de inclusão de especificidades da área de abrangência de cada Comitê, mediante apreciação e aprovação pela respectiva Plenária.

Com base nessa previsão, a CTINS procedeu à análise do documento e consolidou proposições destinadas a complementar o Termo de Referência no que se refere a aspectos específicos da área de atuação deste Comitê.

ANÁLISE TÉCNICA

O Plano de Bacia Hidrográfica constitui instrumento central da Política de Recursos Hídricos, orientando o diagnóstico, o prognóstico, a definição de programas, metas, ações e prioridades para a gestão das águas em cada unidade hidrográfica. Para

que esse instrumento cumpra adequadamente sua função, é necessário que sua elaboração considere não apenas diretrizes metodológicas gerais, mas também as características específicas da bacia, seus conflitos, fragilidades, potencialidades, arranjos institucionais e temas prioritários de gestão.

Embora o Termo de Referência em análise contemple uma estrutura ampla e comum aos diferentes Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado, sua natureza padronizada impõe a necessidade de complementação por parte de cada CBH, de modo a incorporar elementos próprios de seu território e de sua dinâmica de gestão. Tal providência mostra-se especialmente relevante para assegurar que o Plano de Bacia reflita, de forma adequada, os desafios e prioridades locais, evitando abordagens excessivamente genéricas e ampliando a utilidade prática do instrumento para o processo decisório do Comitê.

Nesse contexto, a CTINS avaliou que as especificidades da área de abrangência deste Comitê devem ser apresentadas à Plenária, a fim de que, uma vez aprovadas, passem a integrar as orientações complementares ao Termo de Referência, nos termos do item 3.4.1. Trata-se, portanto, de medida voltada ao aprimoramento do processo de revisão do Plano, sem alterar a estrutura geral do TR, mas conferindo-lhe maior precisão e aderência às demandas da bacia.

COMPLEMENTAÇÕES

Após análise técnica e discussão no âmbito da CTINS, propõe-se o encaminhamento à Plenária das seguintes especificidades a serem incorporadas como complementação ao Termo de Referência do Plano de Bacia Hidrográfica deste Comitê, nos termos do item 3.4.1 – Outros focos não contemplados pelo Termo de Referência:

1. GESTÃO INTEGRADA DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS

- Tratar a gestão dos recursos hídricos sob a perspectiva do ciclo hidrológico, integrando águas superficiais e subterrâneas.

2. ESTUDOS ESPECÍFICOS SOBRE AQUÍFEROS

- Diagnóstico dos aquíferos da bacia (Sistema Aquífero Serra Geral – SASG, Sistema Aquífero Guarani – SAG e aquíferos livres).
- Caracterização hidrogeológica, hidrodinâmica e geoquímica dos principais sistemas aquíferos presentes na bacia hidrográfica.
 - Caracterização da geologia e estruturas (gênese, tipos de estruturas, etc.).

- Caracterização hidrodinâmica, com testes feitos em campo e avaliações, por imageamento, do comportamento dos aquíferos.
- Caracterização geoquímica das águas dos aquíferos, relatando possíveis alterações da qualidade (natural e antrópica).
- Propostas de enquadramento dos aquíferos em classes.
- Caracterização da vulnerabilidade natural dos aquíferos, apontando locais de risco de contaminação.
- Identificação e mapeamento das áreas de recarga dos aquíferos.
- Caracterização das áreas de recarga dos aquíferos.
- Caracterização do potencial de infiltração dos solos da bacia, visando subsidiar estratégias de recarga dos aquíferos.
- Propostas de proteção das áreas de recarga dos aquíferos.
- Propostas de proteção das áreas do entorno dos poços de captação de águas subterrâneas.
- Avaliação dos principais conflitos relacionados às águas subterrâneas.
- Identificação das áreas urbanas com maior pressão sobre os aquíferos em razão da concentração de poços.

2.1. PRODUTOS

- Mapa hidrogeológico da bacia.
- Mapa indicando áreas estratégicas de proteção para recarga do aquífero.
- Zoneamento da potencialidade para produção e utilização do aquífero.
- Zoneamento da vulnerabilidade natural do aquífero, com avaliação de área potenciais de risco a contaminação.

3. ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS HÍDRICOS E IMPLEMENTAÇÃO DE MECANISMOS DE INCENTIVO À CONSERVAÇÃO

- Elaboração de estratégias para viabilizar o uso sustentável dos recursos hídricos.
- Implantação e fortalecimento de programas de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA.
- Implantação, fortalecimento e ampliação do Programa Produtor de Água e de iniciativas congêneres.

- Desenvolvimento de mecanismos de incentivo econômico voltados à conservação e proteção dos recursos hídricos.
- Elaboração de programas de remuneração para proprietários e usuários que adotem ações de conservação, proteção e recuperação dos recursos hídricos e de suas áreas de influência.

4. METODOLOGIAS PARA ANÁLISE DE OUTORGAS

- Avaliação de metodologias ou estudos complementares que forneçam subsídios para as análises de outorga de captação e de lançamento
- Definição e determinação de zona de mistura
- Determinação e avaliação de coeficientes utilizados nas análises de outorga de lançamento de efluentes

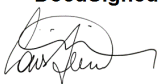
5. UNIDADES ESPECIAIS DE GESTÃO – UEG

- Identificação e caracterização de áreas críticas para a gestão dos recursos hídricos, considerando aspectos como escassez hídrica, conflitos pelo uso da água, vulnerabilidade à contaminação, degradação ambiental, riscos hidrológicos e necessidade de ações prioritárias de proteção e recuperação.
- UEG Cinzas.

PARECER

Diante das considerações apresentadas, a CTINS propõe à Plenária do CBH Norte Pioneiro as proposições constantes deste parecer técnico, para que, se aprovadas, sejam incorporadas ao Termo de Referência da contratação do respectivo Plano de Bacia Hidrográfica.

Jacarezinho, 03 de julho de 2026

DocuSigned by:

BA031557EAF54C6...

Laís Ferrer Amorim de Oliveira
Coordenadora da CTINS do CBH Norte Pioneiro